

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Elisete Freire Pacheco¹

Thainá Pedroso Machado²

Rita de Cássia Morem Cossio³

Francéli Brizolla⁴

Claudete da Silva Lima Martins⁵

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa: intervenção precoce com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo, discutindo a respeito da importância do projeto para a formação de professores. O projeto é realizado em uma Escola de Educação Infantil de Bagé-RS, por meio da realização de tertúlias formativas, cuja temática central é o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Busca-se construir coletivamente alternativas inovadoras para intervenção com crianças e adolescentes que apresentam este transtorno. A metodologia utilizada no projeto é a metodologia dialética, envolvendo os três momentos pedagógicos (mobilização, construção, síntese), com abordagem qualitativa. O projeto está sendo desenvolvido no decorrer do ano de 2017, tendo como sujeitos os professores da Educação Básica, estudantes de graduação e pós-graduação e integrantes de grupos de pesquisa. Durante o projeto ocorrerão reuniões de trabalho, de estudo e de pesquisa sobre o TEA, para aprofundamento da temática, em formato de Tertúlias. Para apresentação deste trabalho, adotou-se princípios da pesquisa exploratória (GIL, ANO). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários e realização de registros em diário de campo. Com as ações do projeto, espera-se influenciar os pensamentos e práticas realizadas pelos professores, que contribuirão para o trabalho docente e, principalmente para inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo.

Palavras-chave: Tertúlias Pedagógicas; Formação Docente; Inclusão; Transtorno do Espectro do Autismo.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

¹ Aluno de graduação. elisetefpacheco@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. machadothaina96@gmail.com. Co-autor

³ Docente. rita.cossio@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. franbrizolla@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. claudeteslm@gmail.com. Orientador



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa: intervenção precoce com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo é um curso de formação continuada para professores da Educação Básica e constitui-se em uma ação de extensão fundamentada, no âmbito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com parcerias da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade do Minho sediada em Portugal.

Inúmeros dispositivos legais subsidiam a garantia de acesso à educação de todos desde a educação básica ao ensino superior. A partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) os direitos de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) salientou a garantia do atendimento especializado aos alunos com deficiências, de forma transversalizada. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008) objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de tais estudantes, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior.

Neste contexto, salienta-se a indicação mundial para incidência do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que é de nove casos em cada 1000 nascidos e que no Brasil, as estatísticas apontam que o número de pessoas diagnosticadas com TEA aproxima-se de dois milhões.

Segundo, Pimentel e Fernandes (2014) os professores, que têm crianças e adolescentes com TEA em suas salas de aula, sentem falta de conhecimento sobre o quadro, falta de formação, dificuldade para encontrar apoio de outros profissionais, dificuldade para saber que conteúdo ensinar, descrença no desenvolvimento escolar de crianças com TEA, falta de base para acolher a família e falta de suporte tecnológico e de infraestrutura. O professor não acredita estar bem preparado para receber em sua sala de aula alunos com TEA. Necessitam de preparo mais específico e de mais conhecimentos sobre os TEA e suas manifestações.

Portanto, justifica-se a necessária emergência de projetos voltados a promoção de ações que colaborem para que as instituições de ensino possam intervir e apoiar os professores, profissionais, famílias e escolas que possuem alunos com TEA, possibilitando assim, a construção e implementação de práticas que inovem e favoreçam a inclusão desses alunos nos espaços educacionais e, em especial nas Escolas de Educação Infantil, onde em geral, inicia-se o processo formal de escolarização.

Assim, o projeto constitui-se em uma proposta voltada a formação continuada de professores da Educação Básica, que reconhece a importância da temática do TEA e que busca fundamentar e instrumentalizar a escola para construção de sistemas educacionais inclusivos. Possui como objetivo principal oportunizar espaço formativo para discussão, problematização, socialização, socialização e valorização das práticas pedagógicas inclusivas realizadas pelos professores, na perspectiva da educação inclusiva. A dinâmica dos encontros do projeto consiste em reuniões de estudo, de pesquisa sobre o TEA, nestes espaços os professores fazem troca de

experiências vividas em suas salas de aula. Portanto, este resumo tem por objetivo refletir a respeito da importância da formação de professores na temática do Transtorno do Espectro do Autismo a partir dos dados obtidos no Curso Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa: intervenção precoce com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo.

2. METODOLOGIA

O tipo de metodologia utilizada no projeto é a metodologia dialética que baseia-se na compreensão de que conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo (VASCONCELOS, 1992). Os encontros do projeto levam em consideração os três momentos pedagógicos (Ibidem) de mobilização, (re)construção e elaboração da síntese do conhecimento, na circularidade ação-reflexão-ação, com uma perspectiva qualitativa.

Assim, estão sendo realizadas reuniões de trabalho, de estudo e de pesquisa sobre o TEA, para aprofundamento da temática, em formato de Tertúlias, que são reuniões periódicas dos grupos de pesquisa e dos demais interessados em discutir essas temáticas em comum, aprofundando e compartilhando conhecimentos.

A carga horária da formação continuada compreende 20 horas presenciais e 20 horas a distância, totalizando 40h de formação, que estão sendo desenvolvidas ao longo do ano de 2017. Participam do Projeto professores das universidades envolvidas UNIPAMPA, UFPEL, Universidade do Minho, alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UNIPAMPA, professores da Educação Básica.

Neste trabalho, apresentamos uma discussão a respeito da importância de a formação de professores (inicial e continuada) contemplar discussões a respeito do Transtorno do Espectro do Autismo, tendo por referência os dados obtidos no Curso de Extensão Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa: intervenção precoce com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo. Para tanto, usamos uma abordagem qualitativa na perspectiva exploratória (GIL, 2008), onde os dados coletados por meio de questionário foram analisados pelo conteúdo nele expresso (BARDIN, 2009). O projeto está em andamento, sendo que após sua finalização serão elaborados relatórios e produzidos trabalhos científicos para socialização dos resultados obtidos, em eventos científicos e revistas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A formação conta com um número total de 80 pessoas envolvidas, divididos entre professores, estudantes de graduação e pós-graduação e integrantes de grupos de pesquisa, sendo 54 cursistas e o restante dos membros da equipe organizadora.

Com base em dados fornecidos pelos professores cursistas durante o primeiro encontro, alguns cursistas apontaram, que são atuantes de Ensino Fundamental e Médio e que a faixa etária dos alunos que apresentam o TEA, está entre os 2 aos 19 anos de idade, mesmo o foco do projeto sendo a Educação Infantil. Baseado nessas informações e o grande número de crianças e adolescentes com o transtorno dentro das salas de aulas seja ela públicas ou privadas, merece atenção e cuidado com o desenvolvimento cognitivo de qualidade para este aluno.

Com os relatos dos professores, pode-se observar que a maioria deles nunca participaram de formação continuada com a temática da educação inclusiva, o que gera uma grande expectativa na participação do projeto e através dela possibilitar criar caminhos e que procurem soluções para os problemas encontrados na sala de aula com a participação deste projeto.

Quanto à formação inicial, nos cursos de Licenciatura da Unipampa, consideramos que é de extrema importância para os graduandos a discussão em torno da educação inclusiva e, em especial sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, pois já fornece - mesmo que em caráter inicial - noções de práticas docentes para alunos diagnosticados com TEA, como por exemplo, adaptação dos materiais, a criação de rotinas, entre outras práticas, fazendo com que possibilite ao aluno de graduação a busca por novos conhecimentos referentes ao tema.

O conhecimento atual sobre autismo, produzido no curso apresentado neste trabalho é fruto de uma parceria que costuma dar certo: pesquisadores comprometidos e pais que dedicam suas vidas a zelar por seus filhos. No Brasil, os cuidados mais efetivos têm apenas três décadas de vida e se devem, principalmente, à coragem de algumas famílias de desbravarem fronteiras na luta pelo tratamento do autismo. Mas o que é o TEA? É um conjunto heterogêneo de síndromes clínicas, tendo em comum a tríade de comprometimentos da interação social recíproca, comunicação verbal e não verbal e comportamentos repetitivos e estereotipados, variando num *continuum*, desde as formas mais severas até as mais brandas. (FRITH, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos encontros realizados até então, podemos concluir que a educação inclusiva requer, dentre outras questões, de políticas e ações efetivas para sua concretização. Quando o assunto é o Transtorno do Espectro do Autismo. Segundo os professores que participam da formação, há muita dificuldade dos profissionais da saúde em realizarem o diagnóstico do transtorno, o que contribui para que os professores tenham dificuldade em realizar os encaminhamentos necessários e promoverem práticas inclusivas.

Para o desenvolvimento do processo de aprendizagem com as crianças e adolescentes com TEA é necessária a realização de um trabalho sistematizado e baseado em rotinas, com relação ao ambiente de aprendizagem, o mesmo deve ser propício e estimulante e que o ensino aconteça de forma natural para que a criança tenha interesse em realizar a atividade proposta e se sinta envolvida enquanto suas necessidades estejam sendo atendidas.

De acordo com Gomes, Balbino e Silva (2014), o professor deve escolher atividades que estejam fragmentadas, e que trabalhem processos periódicos fazendo com que as professoras se habituem às etapas e consigam concluir com satisfação o que lhe for proposto.

Com a oferta de processos formativos para a oferta de formação, como a que é realizada no Curso Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa: intervenção precoce com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo, é possível constituir-se espaços de discussão, de aprofundamento teórico, de troca de experiência e de construção de saberes que contribuem para inclusão das crianças com TEA. Portanto, isto possivelmente irá influenciar os pensamentos e práticas realizadas pelos professores, que contribuirão para o trabalho docente e, principalmente para inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, jun 2015.

Frith, C. D. (2012) Mechanisms of Social Cognition. *Annual Review of Psychology*, vol. 63. Janeiro.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GOMES, M. A.; BALBINO, E.S.; SILVA, M. K. Inclusão escolar: um estudo sobre a aprendizagem da criança com autismo. In: VII COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 4. 2014, São Cristóvão. Anais eletrônicos..São Cristóvão: UFS, 2014.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 171-178, jun. 2014

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: 1992.